



Metodologias de Projeto: Esquemas tipológicos usados na arquitetura residencial contemporânea brasileira.

*** André Matheus Nascimento de Souza¹ (IC), Wilton de Araújo Medeiros² (PQ)**

**1 Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus CCET Anápolis, bolsista (BIC).
Andremaheus1997@hotmail.com**

2 Professor Pós-Doutor efetivo na Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Curso de Arquitetura e Urbanismo.

UEG UnUCET – Campus Henrique Santillo Endereço: Rodovia BR 153, 3105 - Fazenda Barreiro do Meio, Anápolis - GO, 75132-903

Resumo: O projeto de pesquisa interinstitucional “A casa contemporânea brasileira: regra e transgressão no espaço doméstico”, do qual participa o grupo CIMOP (Cidade, Morfologia e Projeto - UEG), dedica-se a investigar e tentar construir a imagem da produção arquitetônica nacional recente - suas referências, linguagem e metodologias projetuais utilizadas -- feita desde um recorte específico: as obras residenciais de escritórios de arquitetura apontados e expostos criticamente por Roberto Segre et al, em edição comemorativa de 25 anos da revista AU (ano 25; nº 197; agosto de 2010), indicando possíveis referências para a produção brasileira futura.

O grupo CIMOP tem se dedicado a investigar regionalmente, especificamente no estado de Goiás, escritórios mencionados por veículos de comunicação, objetivando mapear a produção goiana de arquitetura residencial contemporânea. Com embasamento na revisão de literatura e procedimentos de pesquisa documental e de campo, busca levantar hipóteses de como ocorre a aplicação de modelos tipológicos na contemporaneidade no contexto do estado.

Palavras-chave: Arquitetura Contemporânea em Goiás, Projetos de Habitação em Goiás, Jovens Escritórios

Introdução

Em 2010, os professores e críticos de arquitetura Mônica Junqueira de Camargo, Carlos Eduardo Comas, Cláudia Estrela, Fernando Lara e Roberto Segre foram convidados pela revista "AU-Arquitetura e Urbanismo" (Editora PINI), para indicar 25 jovens arquitetos ou escritórios que devem desenhar o cenário da arquitetura brasileira dos 25 anos seguintes.

Dos vinte e cinco escritórios selecionados, quatorze são de São Paulo, cinco do Rio de Janeiro; dois de Minas Gerais; dois do Rio Grande do Sul; um de Brasília e um de Pernambuco. A pergunta que o desenvolvimento atual da pesquisa busca responder é: a descentralização da produção nacional é um fato? Pode ser sentida no contexto do território goiano?

A identificação da produção arquitetônica dos escritórios em Goiás, busca preencher a lacuna desse tipo de levantamento no estado. A dificuldade de definição do que seja a arquitetura contemporânea, encontra aporte em artigo intitulado: “Mergulho na máquina do tempo: construindo o futuro” publicado em matéria da revista AU supracitada, que serviu de ponto de partida da pesquisa matriz. Nele, Roberto Segre afirma:

“A nova geração do século 21 quer se libertar definitivamente da tutela dos pais, e a perspectiva é não ter mais a autoritária presença dos ídolos cariocas e paulistas; mas equipes, grupos, coletivos de trabalho distribuídos pelo território.”

As mudanças ocorridas no pensamento e na produção do projeto contemporâneo, pontuadas por Segre, foram esquematizadas no Quadro 1.

PROJETO MODERNO	PROJETO CONTEMPORÂNEO
▪ Planta geradora	▪ método de diagramas
▪ Positivismo: recursos naturais infinitos	▪ procura da sustentabilidade
▪ Estrutura racional	▪ Rigor construtivo aliado a novos materiais
▪ Produto abstrato de uma operação lógica	▪ Valores estéticos associados com a cultura comunitária
▪ Funcionalidade	▪ sentido lúdico da arquitetura
▪ Operação mental sobre formas regulares	▪ Possibilidades criadas pelo uso do computador, da gráfica digital
▪ Busca de identidade ou “brasilidade”	▪ A liberação de preconceitos localistas ou nacionalistas, assimilação de referências internacionais possibilitada pela web
▪ Distanciamento da história, o “objeto puro”	▪ “Diálogo criativo entre urbanidade e natureza, entre contexto tradicional e imagens inovadoras e dinâmicas”
▪ Tipologias funcionais, programas rígidos	▪ Complexidade dos novos temas, sociais e habitacionais

(Quadro 1: Esquema comparativo genérico dos métodos projetuais modernos e contemporâneos)



O tema habitacional ganha importância por ilustrar quantitativamente a demanda efetiva da população, e a maior constituição da cidade. Segre afirma que:

“as principais mudanças conceituais orientadas para o futuro aparecem no tema da moradia [...] (onde) as tipologias habitacionais devem mudar radicalmente [...]. Elas representam as novas formas da vida familiar e social que definirão as décadas futuras, e o dinamismo de um contexto arquitetônico que acompanhará as mudanças radicais que estão acontecendo na ciência e na tecnologia. ”

O projeto habitacional moderno substitui a aplicação de tipologias enquanto modelos transmitidos da história, pelo método projetivo funcional-racional. O tema habitação conota modelos que expressam a imagem coletiva, a concepção social de casa, e que coincide basicamente com a casa popular, usual. A produção dos novos escritórios, segundo Segre, rejeita tanto a herança pragmática racionalista, quanto os estereótipos vernáculos da casa.

“Nas propostas de casas individuais predomina o asceticismo formal, a regularidade estrutural e a modéstia expressiva dos materiais industriais.”

A estruturação e classificação dos dados levantados, permitirá apontar a ocorrência das características expostas, bem como de regras e transgressões tipológicas.

Material e Métodos

A rotina da pesquisa envolve a leitura dos textos indicados para a compreensão dos conceitos utilizados, o debate em grupo e a aplicação dos conhecimentos em softwares. Em sucessivos debates dos participantes do grupo, foram definidos os critérios de levantamento e organização da base de dados. Os instrumentos metodológicos utilizados foram:

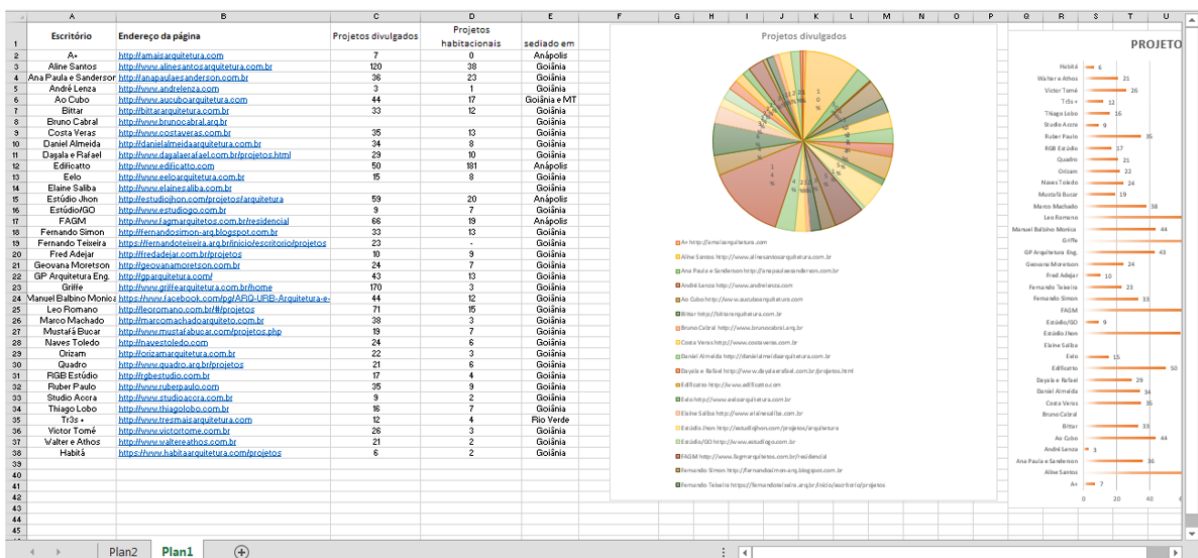
Pesquisa documental: Envolve a busca via web dos escritórios, a definição de critérios, o levantamento e organização dos projetos, e a produção de artigos sobre os temas elencados.

Análise: Se dará gráfica e textualmente, abordando: a implantação, o tratamento das superfícies, a materialidade, a análise das plantas – quando estas houver – e outros aspectos necessários à descrição dos projetos de acordo com as suas características. Elaboração das conclusões sobre o projeto e/ou o escritório.

Mapeamento: Visou até este momento os escritórios que possuem website, visto a importância desse tipo de veiculação na atualidade.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento presente da pesquisa realiza o mapeamento da produção de arquitetura residencial goiana contemporânea; investigando o uso da tipologia como método projetual; buscando a compreensão de seus princípios estruturadores, seus condicionantes socioeconômicos e seu vocabulário formal. (Figura 2)



(Figura 1: Tabela com a relação dos escritórios levantados)

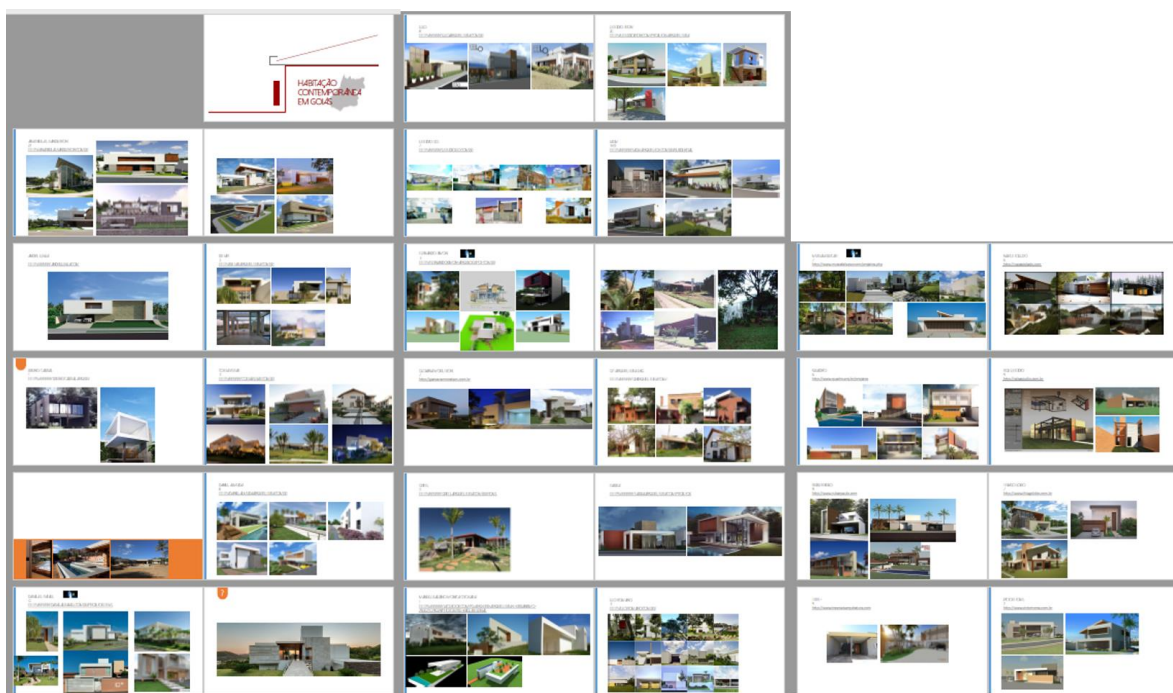
Foi realizado o levantamento dos escritórios goianos difundidos em meios midiáticos e se encontra em curso a elaboração do quadro de projetos encontrados. (Figura 1) Os dados levantados permitem a identificação de particularidades

regionais na produção habitacional contemporânea em Goiás. Ainda se dará o contato com os escritórios, onde se solicitará a disponibilização de produtos que permitam as análises.

Discute-se o recorte de escritórios cuja produção será analisada, dentre o total de escritórios encontrados. Planeja-se selecionar os jovens escritórios (com ao menos um integrante de menos de 40 anos) e os escritórios com participação em concursos e premiações. Estes critérios são contados, no artigo da revista AU supracitado, como características dos escritórios cuja produção está a par do discurso da arquitetura contemporânea e seus debates.

As análises se darão através do cruzamento de dados, da comparação entre as produções dos escritórios e da elaboração de quadros-diagnóstico das obras. A investigação dos aspectos relevantes encontrados, permitirá a elaboração da conclusão, respondendo os questionamentos da pesquisa.

Também há o objetivo de elaborar artigos com a apresentação dos resultados e investigações do grupo sobre as linhas definidas, contribuição do CIMOP para formação de uma futura crítica oficial acerca do tema.



(Figura 2: Quadro de escritórios e respectivos projetos)

Contribuem para a elaboração desse diagnóstico considerar a localização destes escritórios (se na capital, se nas demais localidades) (Gráfico 1); o local de implantação dos projetos (se urbanos ou periurbanos ou rurais; se em condomínios horizontais fechados ou em vias públicas) (Gráfico 2); elaborações para concursos (Gráfico 3); se construídos ou não (Gráfico 4); e o que isso revela sobre o acesso à arquitetura no estado do ponto de vista socioeconômico.

Poderão ser elaborados questionários aos escritórios e entrevistas com professores que transitam entre a produção de projetos e o ensino acadêmico.

Os projetos deverão ainda ser analisados quanto à linguagem formal, solução do programa funcional e composição plástica, e investigadas as tipologias utilizadas (partido, eixos de acesso e circulação, espacialidade).

INTERPRETAÇÕES DA CASA TRADICIONAL



VOLUMES HORIZONTAIS



OPERAÇÕES SOBRE FORMAS PURAS (JUNÇÃO, SUBTRAÇÃO, ROTAÇÃO, JUSTAPOSIÇÃO, INTERSECÇÃO)



(Figura 3: Análises iniciais, primeiras categorizações)

Os dados já levantados permitiriam outras linhas de pesquisa, como projetos urbanos e projetos de edifícios públicos e institucionais (Fernando Teixeira, Fernando Simon). A trajetória de alguns profissionais, como Fernando Simon, permitiria analisar as linhas teóricas discutidas da herança moderna à produção contemporânea.



Entre os dados levantados, verifica-se que a grande maioria de projetos situa-se em condomínios privados. Isso permite questionar o acesso da maior parcela da população aos serviços prestados por arquitetos e a dimensão simbólica do isolamento desses projetos na malha urbana. Isso impossibilita o conhecimento desses projetos, contribuindo para a invisibilidade da produção arquitetônica contemporânea em Goiás, o esvaziamento do debate arquitetônico fora do ambiente universitário e perante o grande público e a homogeneização da paisagem das cidades (talvez desejada pela elite, que assim se diferencia da “massa”). Escritórios como o Estúdio GO, Dayala+Rafael, FAGM, Tr3s+ e Quadro possuem alguns projetos que constituem raras exceções à essa regra. Acredita-se que abordar esse tema com o devido cuidado requer maiores informações cedidas pelos escritórios e o estudo pormenorizado sobre o parcelamento urbano e acesso à terra no Brasil e nas cidades goianas.

Projetos não construídos também serão analisados, uma vez que demonstram a utilização das interfaces digitais como meio de projeção e veículo de representação arquitetônica.

Considerações Finais

Pretende-se ao final da pesquisa poder identificar como os projetos dos escritórios goianos exemplificam os conceitos apresentados por Roberto Segre, permitindo a identificação na produção local da presença de projetos característicos da arquitetura contemporânea.

Os projetos de habitação compõem a grande maioria da produção dos escritórios e entende-se que são suficientes para ilustrar o enfoque da pesquisa: regras e transgressões tipológicos no espaço habitacional.

Agradecimentos

Faz-se agradecer o apoio institucional da UEG através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a orientação dos professores envolvidos na pesquisa



interinstitucional e ao frutífero intercâmbio de informações entre tais universidades e acadêmicos que integram a pesquisa.

Referências

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era Moderno: Guia de Arquitetura 1928–1960**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

CAVALCANTI Lauro; LAGO, André Correa. **Ainda moderno? Arquitetura brasileira contemporânea** (1). In Revista Arqtextos. São Paulo: Vitruvius: ano 06, nov. 2005.

CHEREGATI, Jesus. **Estruturas formais: casas modernas brasileiras**. Goiânia: Editora UFG, 2010.

GUERRA, Abilio; RIBEIRO, Alessandro José Castroviejo. **Casas brasileiras do século XX**. In Revista Arqtextos. São Paulo: Vitruvius:ano 07, jul. 2006

LEMO, C. A. C. **História da casa brasileira**. São Paulo: Contexto, 1989

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

MARTINEZ, Alfonso Corona. **Ensaio sobre o projeto**. Brasília: UNB, 2000.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno: Arquitetura da metade do século XX**. Barcelona, GG, 2013

ORCIOULI, A. **Novas formas de habitar. A experiência do tempo na arquitetura contemporânea**. Revista Arquitetura e Urbanismo, n. 101, São Paulo, Pini, 2002, p. 62-67.



RYKWERT, Joseph. **A casa de Adão no paraíso: a ideia da cabana primitiva na história da arquitetura.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990.** São Paulo: EDUSP, 1997.

SOUZA, A. G. (org.). **Habitar contemporâneo: novas questões no Brasil dos anos 90.** Salvador: UFBa, FAUFBa, LAB Habitar, 1997.

TRAMONTANO, M. **Habitação contemporânea: riscos preliminares.** São Carlos: EESC-USP, 1995.